

Completando 37 anos, cidade atrai novos moradores graças à localização privilegiada junto ao Plano Piloto

DF

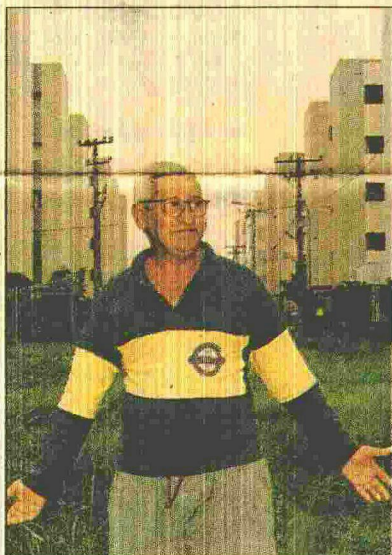
CRUZEIRO VALORIZADO

Rogério Dy La Fuente
Da equipe do Correio

Hoje, a primeira cidade planejada do Distrito Federal depois do Plano Piloto completa 37 anos. Criado inicialmente para abrigar os funcionários públicos transferidos do Rio de Janeiro para trabalhar na nova capital, o Cruzeiro, atualmente com 135 mil habitantes, guarda ainda ares de subúrbio carioca — é o berço do samba no DF —, mas torna-se cada vez mais um local procurado para viver pelas famílias de classe média alta.

Um dos lugares que mais representa essa mudança no perfil dos moradores é a região denominada Cruzeiro Nobre, composta pelas casas do Cruzeiro Velho mais próximas ao Eixo Monumental. Nos últimos três anos, as casas geminadas térreas, a exemplo do que acontece nas Asas Sul e Norte, têm dado lugar a sobrados, alguns com projetos arquitetônicos bem elaborados.

“O ‘bairro’ é feio. A maioria das casas é mal-cuidada e o comércio deixa muito a desejar em termos de opções. Tudo isso, porém, é irrelevante levando em conta a localização. Aqui estamos perto de tudo”, conta Luciana de Brito, 22 anos, moradora da quadra 10 do Cruzeiro Velho. Ela e o namorado, Renato Ferreira Dantas, 24 anos, acabam de abrir um restaurante na CLS 211, o Sushi San, e pretendem, se os negócios forem bem, casar-se e morar no Setor Sudoeste. “Além de ser um setor novo, você fica perto de tudo. O Cruzeiro e o Sudoeste são um entroncamento das principais vias do DF”, diz Renato.



O carioca Jorge de Oliveira é frequentador assíduo da Aruc

RECONHECIMENTO

Para o administrador regional do Cruzeiro, Hélio Lopes, o investimento do governo na região tem sido um dos motores da mudança no perfil demográfico da cidade. “A maior valorização média de imóveis nos últimos anos é no Cruzeiro e setores nobres da região administrativa, como o Sudoeste. Este ano, a maior obra do Orçamento Participativo está sendo feita aqui. É a drenagem de águas pluviais do Sudoeste, orçada em R\$ 9 milhões”, disse.

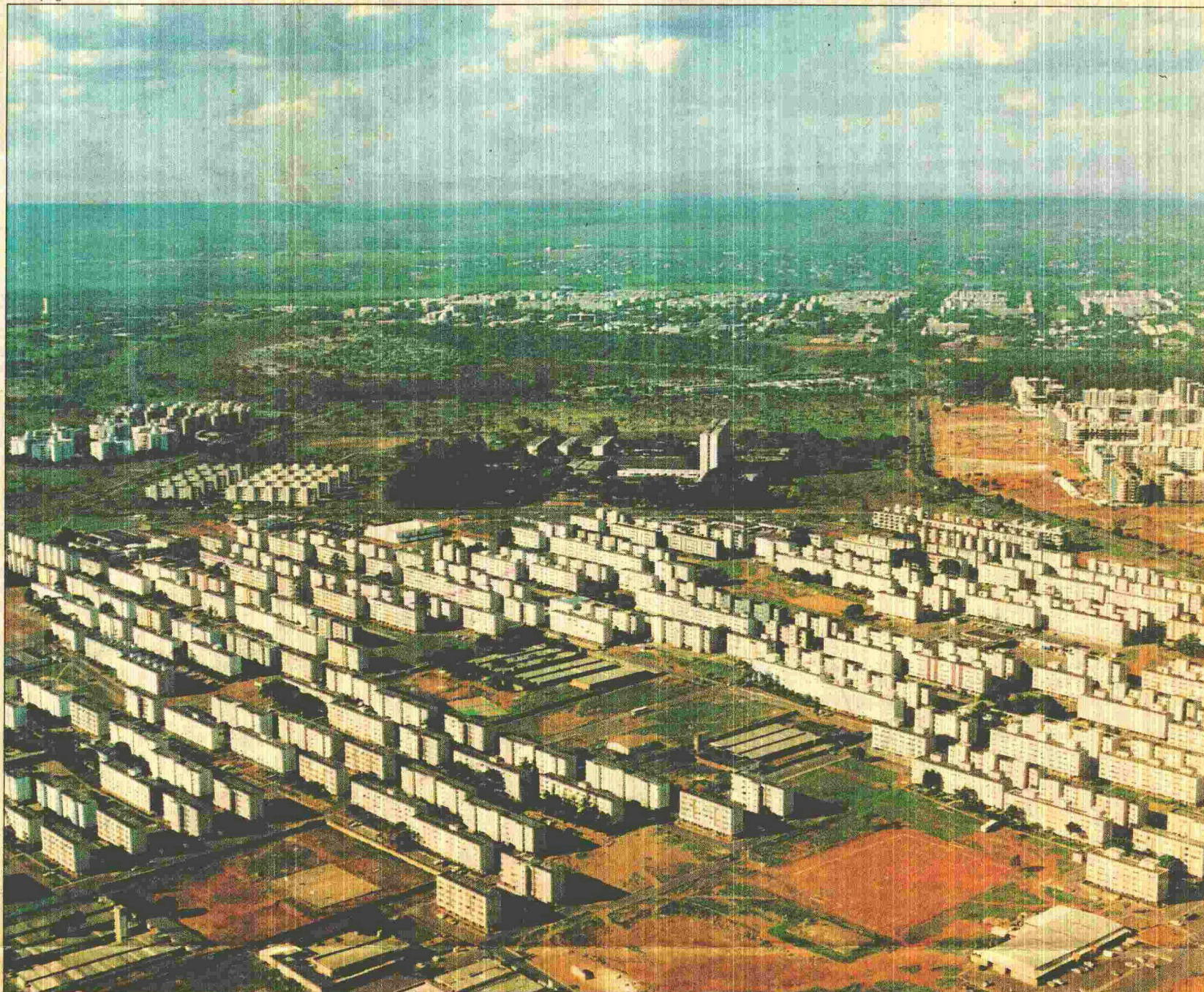
Para o administrador, morador da cidade há 18 anos, o núcleo carioca que formou o Cruzeiro tem deixado o local em decorrência das ofertas tentadoras de compra de seus imóveis. “Ainda assim, o Cruzeiro é a mais carioca das cidades do DF. Muitas pessoas fincaram raízes aqui e não trocam a cidade por nada.”

A confirmação disso é o funcionário público aposentado Jorge de Oliveira, de 60 anos, que em 1969 trocou o Rio de Janeiro pelo Cruzeiro. “No começo, isso aqui não tinha nada. Hoje, é uma cidade boa. Criei meus filhos aqui e estou criando os netos. Não volto para o Rio por nada”, conta o aposentado. “Seu” Jorge salienta ainda o que para ele a cidade tem de melhor: “É aqui que eu posso curtir meu sambinha e tomar umas cervejinhas com os amigos”, revela ele, frequentador da Aruc, primeira escola de samba do DF.

“O que tem de bom no Cruzeiro é a Aruc. Não perco um pagode”, conta Roberta Kelly de Souza Miranda, 15 anos, que ontem namorava embaixo do bloco onde mora, no Cruzeiro Novo.

“O que falta aqui é lazer. É preciso colocar umas quadras de esporte”, avalia Alexandre Ferreira, namorado de Roberta e morador da AOS 1, na Octogonal.

Fotos: Jorge Cardoso



A região administrativa da cidade engloba o Cruzeiro Velho e o Novo, Setores Octogonal e Sudoeste. São 135 mil habitantes, boa parte de classe média

PROBLEMAS E PRESENTES

Cida formada, o Cruzeiro e seus an os têm poucos problemas em relação às demais cidades do DF. “A questão do lazer temos ten-

tado resolver. No próximo dia 14, vamos inaugurar um pequeno complexo poliesportivo na quadra 1205 do Cruzeiro Novo. Além disso, para o ano que vem, a cidade já tem recursos assegurados para a construção de um ginásio e a Casa da Memória, na Praça da Igreja Nossa Senhora das Dores do Cruzeiro Velho”, adianta o administrador.

Quando o assunto é segurança,

entretanto, a solução está longe de surgir. Por causa da proximidade com a Rodoferroviária, que provocava uma sucessão de furtos nos apartamentos do Cruzeiro Novo, os moradores decidiram resolver a questão por conta própria e cercar as áreas verdes com grades. Era tudo ilegal até que uma lei fosse aprovada este ano na Câmara Legislativa para disciplinar o assunto.

As grades, entretanto, ainda não são uma solução definitiva. O Cruzeiro é tombado pelo Patrimônio Histórico, assim como o Plano Piloto, e uma ação motivada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e movida pelo ministério público corre na Justiça. A depender do resultado, que não tem data prevista, as grades existentes terão de ser removidas.

Nunca foi tão fácil comer bem

- Talharim
- Fettuccine
- Lasanha de Frango
- Lasanha Quatro Queijos
- Lasanha Vegetariana
- Lasanha Bolonhesa
- Caneloni
- Rondeli
- Nhoque
- Tortei
- Tortelloni
- Capeletti
- Raviolli
- Agnoline
- Pizzicotti
- Pollichonni



Massas Frescas e Especiais



Passe na Cantina da Massa e descubra como é fácil levar para casa o prazer da boa comida. A sua escolha uma grande variedade de massas e molhos preparados com toda atenção às receitas tradicionais da cozinha italiana. Confira.

- Molho Quatro Queijos
- Molho Napolitano
- Molho Bolonhesa
- Molho da Casa
- Molho de Frango
- Molho Pesto

Abrimos de terça à sábado de 10h00 às 20h00
domingos e feriados de 10h00 às 15h00

302 Sul (Rua do Fashion Mall) Fone: 226-8374

Uma delegacia cinco estrelas

Entre as curiosidades existentes na região administrativa XI, que engloba o Cruzeiro Velho, Cruzeiro Novo, Octogonal e Setor Sudoeste, uma das principais é a delegacia de polícia. A 3ªDP é uma unidade modelo no Distrito Federal, reformada com o apoio dos empresários da cidade e dos setores cobertos pela delegacia.

“Mas isso parece um hotel cinco estrelas”, comparou o governador Cristovam Buarque no último dia 8 de julho, assim que reinaugurou a 3ªDP, no Cruzeiro Velho. A obra custou R\$ 450 mil e foi concluída em 18 meses.

Com dois mil metros quadrados de área construída, a 3ªDP é toda informatizada e suas quatro celas têm vasos sanitários em boas condições. Cinco aparelhos de TV foram instalados: dois ficam no corredor, de frente para as celas, e três dentro das celas, divididas por apenas 18 presos. De quebra, os presos têm quatro duchas onde podem se refrescar durante o banho de sol.

Desde a sua inauguração, em 1963, a 3ªDP nunca havia sido reformada. Ela atende 15 mil residências e um total de 135 mil habitantes da região, que abrangem também o Setor de Indústria e Abastecimento, o Setor de Oficinas e cinco invasões, incluindo a da Estrutural.

“Preso não é problema, trata-se dignamente, é solução”, afirma o delegado titular da 3ªDP, Durval Barbosa, responsável pela parceria que levou à reformulação da delegacia, incendiada pelos presos há dois anos. (RF)

PROGRAMAÇÃO DE ANIVERSÁRIO

Evento	Data	Horário	Local
Torneio de Fútboli, duplas de vôlei e futebol soquete	Hoje	9h	Cruzeiro Novo e Quadra 8 do Cruzeiro Velho
Baile da Cidade, com a Banda Edição Extra	Hoje	22h	Clube Pandiá Calógeras, Setor Militar Urbano
Exposição Cruzeiro Cidade Cidadã	Até 6/12	Das 8h às 18h	Hall da Administração Regional
Inauguração de Obras	14/12	9h30	Praça Esportiva da Quadra 1205 do Cruzeiro Novo

MEMÓRIA

JK fez primeira visita

A primeira denominação foi Cemitério. A segunda, Gavião. Depois passou a Cruzeiro; recebeu o apelido de *filial de Madureira*, até chegar hoje a ser um dos mais cobicados pontos para moradia do Distrito Federal. O Cruzeiro foi o primeiro local visitado pelo criador da capital, Juscelino Kubitschek, antes mesmo da construção de Brasília.

De acordo com o jornalista-historiador Adirson Vasconcelos, em 2 de outubro de 1956, o avião presidencial, um Douglas da Força Aérea Brasileira (FAB), pousou na pista de pouso construída por Bernardo Sayão no local onde hoje fica a Rodoferroviária. Pouco menos de três quilômetros dali, Sayão havia mandado erguer, um ano antes, uma grande cruz de madeira, pois esperava a visita do então presidente Café Filho. Para lá rumaram o jipe com JK e quatro *peruas* Rural Willys.

No local, um dos mais altos pontos do Plano Piloto, a comitiva presidencial teve a visão panorâmica de todo o sítio escolhido para sediar a nova capital. Curiosamente, a Missão Cruls, Comissão de Estudos para Transferência da Nova Capital da União, acampou na mesma região em 1894 e 1895.

Na época da construção da cidade, ela era denominada Cemitério, uma alusão à imagem vista dos aviões: casinhas brancas perdidas no planalto em meio à terra vermelha. Depois, em uma referência à ave que existia em abundância na região, a localidade foi denominada Gavião.

Segundo Adirson Vasconcelos, o Correio Braziliense foi um dos responsáveis pela mudança para o atual nome. Alguns moradores vieram à redação do jornal com a sugestão de batizar o local de Cruzeiro, nome de uma linha da TCB que completava o trajeto no Gavião. (RF)